

JORNAL DA MANHÃ

2 • TERÇA-FEIRA, 20/1/87

Lyzâneas vê ação de conservadores na Constituinte

— Odeputado Lyzâneas Maciel, do PDT, condenou, ontem a intenção de setores do PMDB e do PFL de evitar o funcionamento da Câmara e do Senado durante os trabalhos da Constituinte e de concentrar as atividades numa grande comissão incumbida de elaborar a nova Carta.

Lyzâneas entende que a ênfase à comissão especial seria uma forma de manipular a elaboração da nova Constituição, favorecendo ainda mais as forças conservadoras, que já são majoritárias na composição do Congresso Constituinte. O parlamentar pedetista salienta que o funcionamento da Câmara e do Senado será necessário para a fiscalização dos atos do governo e para o acompanhamento da crise brasileira pelos representantes do povo.

O deputado peemedebista Hélio Duque também defende o funcionamento simultâneo das duas casas do Congresso, com argumentos semelhantes aos de Lyzâneas. Ele acha que o governo «udeno-arenista que dirige o país precisa, mais do que nunca, da fiscalização do Congresso, porque a crise é bem mais grave do que como é vista daqui de Brasília».

Nos últimos dias, parlamentares de diferentes tendências do PMDB se manifestaram contra a suspensão das atividades ordinárias do Legislativo e o argumento mais freqüente é o de que o Congresso não pode abrir mão das suas prerrogativas, deixando o Executivo livre para legislar por decretos-leis.

Nessa reação ao recesso do Congresso se engajaram até parlamentares conservadores, como o ex-secretário-geral do PMDB, Roberto Cardoso Alves e o ex-vice-líder Walber Guimarães, que se manifestaram sobre o assunto no último fim de semana.

Em sentido contrário, o principal núcleo de defesa do recesso legislativo é a nova bancada do PMDB gaúcho, que tem 17 membros, além de figuras isoladas com representatividade no partido, como o deputado pernambucano Egidio Ferreira Lima.